

ARANTES, Antônio Belfort Ribeiro

*dep. fed. MG 1892-1893.

Antônio Belfort Ribeiro Arantes, futuro *barão e visconde de Arantes*, nasceu em Aiuruoca (MG) em 1831, filho de Antônio Belfort Arantes e de Maria Custódia Ribeiro do Vale. Seu pai era descendente dos Arantes Marques, família de origem nobre portuguesa, e em 1881 recebeu o título de primeiro barão de Cabo Verde. Sua mãe era filha da tradicional família mineira Ribeiro do Vale e cunhada de [HYPERLINK "http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Gualberto_de_Carvalho"](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Gualberto_de_Carvalho) \o "João Gualberto de Carvalho" João Gualberto de Carvalho, primeiro barão de Cajuru. Sua irmã, Maria Cândida Belfort Ribeiro de Arantes, casou-se com o primo-irmão Militão Honório de Carvalho e se tornou a segunda baronesa de Cajuru.

Em 8 de março de 1867 foi nomeado por decreto major ajudante da ordem do comando superior da Guarda Nacional do município de Aiuruoca, e em maio tornou-se tenente-coronel chefe do estado-maior do mesmo comando. Eleito vereador em Turvo – antigo arraial surgido em torno da igreja mandada construir no século XVIII pelo fazendeiro André da Silveira, sucessivamente elevado a vila e a cidade –, exerceu pela primeira vez a presidência da Câmara Municipal entre 1869 e 1872. Em 5 de abril de 1879 tornou-se coronel comandante superior da Guarda Nacional, e em julho seguinte, comendador oficial da Imperial Ordem da Rosa – comenda que premiava militares e civis, nacionais e estrangeiros, que se distinguiram por sua fidelidade à pessoa do imperador e por serviços prestados ao Estado. Na mesma data foi agraciado com o título de barão de Arantes. Voltou a presidir a Câmara de Turvo entre 1883 e 1886, e por carta imperial de 18 de julho de 1888 recebeu o título de visconde de Arantes.

Foi deputado federal por Minas Gerais na primeira legislatura ordinária que se seguiu à promulgação da Constituição republicana de 24 de fevereiro de 1891, exercendo o mandato de outubro de 1892 a dezembro de 1893, ocasião em que fez oposição ao presidente da República Floriano Peixoto. Voltou a presidir a Câmara Municipal de Turvo em 1894 e 1905-1907. Foi responsável por melhorias na cidade, como a canalização da água, a construção do prédio da Santa Casa e a passagem da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Foi ainda fazendeiro e juiz.

Faleceu em Turvo em 30 de outubro de 1908.

Juntamente com seu pai, foi considerado pelos habitantes de Andrelândia fundador da cidade, por ter completado os 37 contos de réis que faltavam para a construção do prédio da cadeia e da Câmara da antiga freguesia do Turvo, obras fundamentais para que a freguesia fosse elevada à categoria de vila, em 21 de outubro de 1866. A partir de 1868 a vila tornou-

se cidade e, em 1930, teve seu nome alterado para Andrelândia.

Casado com sua prima-irmã Libânia Jesuína Carolina de Carvalho, filha de João Gualberto de Carvalho e de Ana Inácia Ribeiro do Vale, os primeiros barões de Cajuru, teve duas filhas. A segunda, Ambrosina, casou-se com Ernesto da Silva Braga, médico formado no Rio de Janeiro e diretor da Santa Casa de Andrelândia, construída pelo sogro.

Ioneide Piffano Brion de Souza

FONTES: ANDRADE, E. *Vale*; ANDRELANDIA. Disponível em: <<http://www.andrelandia.ney>>. Acesso em: 16/4/2010; BARATA, C.; CUNHA, A. *Dicionário* (v.1); Família Arantes. Disponível em: <http://www.familia.arantes.nom.br/index.php?pg=origem_da_familia>. Acesso em: 16/4/2010; Genealogia da família Arantes. Disponível em: <http://www.jbcultura.com.br/gde_fam/pafg131.htm>. Acesso em: 16/4/2010; GENEALL. Antônio Belfort Ribeiro Arantes. Disponível em: <http://www.geneall.net/P/fam_names.php?id=3030>. Acesso em : 16/4/2010; PEREIRA, A. *Família*.